

OFICINA ÉTNICA

ANA PAULA MELO DA SILVA¹; CAMILA DE PINHO GOTUZZO¹; DANIELLE BUENO COSTA¹; ENILSON RODRIGUES NUNES¹; JOSÉ LUIZ LOURENÇO RIBEIRO¹; MARCELO KONZEN¹ ANA INEZ KLEIN²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *anapaulamelogeio@gmail.com*;
gotuzzo.gotuzzo@gmail.com; *daniellebueno.costa@gmail.com*; *enilsonrn@hotmail.com*;
loubreiro@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *anainezklein@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao se iniciarem as observações e etapas do diagnóstico do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, observou-se um número significativo de alunos negros na escola Nossa Senhora dos Navegantes. Além de toda a falta de reconhecimento da importância da cultura negra na construção social e cultural do país, o aluno negro se depara, principalmente na mídia, com uma abordagem preconceituosa de sua cultura, a desvalorização de sua contribuição na formação da identidade brasileira, a hipersexualização e objetificação da mulher negra e o preconceito que relaciona a cor da pele à criminalidade. Através dessas constatações, se fortaleceu a ideia de uma oficina que abordasse a questão étnica na escola, visto que nem sempre, apesar de existir lei que garanta a abordagem desse tema em sala, a educação possibilita que o aluno negro se encontre em relação a sua cultura e história, que se faz presente de forma tão intensa no Brasil.

Além da identificação com a cultura negra, alunos também desenvolvem o senso de respeito e tolerância à diversidade cultural. Neste sentido, o “Sábado da Solidariedade” foi importante para que os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se inserissem de forma mais representativa na dinâmica escolar e possibilitar a troca de experiências por parte de todos os participantes da ação. Além do já citado, a mobilização para a ação também tinha como objetivo o contato mais próximo com a escola para que as arestas do projeto interdisciplinar fossem aparadas, visando montá-lo de forma que todo o corpo escolar se identificasse e fosse beneficiado pelo projeto.

A oficina de turbantes foi pensada para que alunos, principalmente negros, tivessem contato mais próximo e se identificassem com sua cultura. A apropriação do uso do turbante por pessoas negras ultrapassa a questão estética, e passa a ser considerado também um ato político, de reafirmação da identidade negra. O turbante vem como a valorização da ancestralidade africana e a resistência aos padrões hegemônicos de beleza, que inúmeras vezes caracteriza a beleza negra como exótica. O tecido amarrado na cabeça sugere força, história de luta, identidade, remete às raízes africanas da cultura nacional.

O varal de personalidades negras contava com um número representativo de personalidades negras que contribuíram para a história e para o reconhecimento da identidade negra. Os participantes puderam conhecer essas personalidades através de uma ótica não midiática, que muitas vezes aborda as temáticas negras de forma preconceituosa ou desvalorizada, ou não representa o negro como a etnia majoritária do país, desenvolvendo uma ordem excludente, como afirmou Davis (2014) “*Sempre vejo televisão no Brasil pra ver como o país se representa e a TV nunca permitiu que se pensasse que a população é*

majoritariamente negra”. Além de conhecer, os participantes também puderam representar as personalidades negras que contribuíram para sua formação pessoal.

2. METODOLOGIA

O “Sábado da Solidariedade” foi realizado no dia 23 de maio de 2015 no saguão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, localizada na Rua Zumbi dos Palmares, nº 295, Bairro Navegantes, Pelotas, RS. O público alvo das ações foram alunos, funcionários e toda a comunidade que habita o entorno da escola, que participaram de diversas oficinas e contemplaram apresentações e exposições. Neste dia foram oferecidas aos alunos e comunidade local diversas atividades, sendo que três oficinas, graffiti, turbantes/varal de personalidades negras, gênero e cinema, foram desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas.

Para a realização da oficina intitulada “Turbantes”, foram utilizados tecidos de diferentes tipos, estampas e tamanhos diferenciados para a confecção dos mesmos. Durante a oficina eram apresentadas amarrações e, através de um diálogo, foi exposta a importância do turbante na composição da cultura e estética negra, e da sua representação na religião, cultura e na autoafirmação.

Para a constituição do varal, foram utilizadas imagens impressas de diversas personalidades negras brasileiras e internacionais. Também foram oferecidas folhas A4, giz de cera coloridos, canetas coloridas e lápis de cor para que os participantes da oficina pudessem representar uma personalidade negra que tivesse relevância na sua vida ou na construção da identidade pessoal. Durante a ministração da oficina, foram apresentadas as personalidades que compunham o varal, citando sua influência e contribuição através da música, atuação no Movimento Negro, escrita, representação política; etc.

A fim de avaliar as atividades executadas pelos bolsistas, foram disponibilizadas aos participantes, fichas nos locais de realização das atividades (figura 1). Além da avaliação, os participantes puderam propor melhorias nas oficinas e sugerir outras atividades a serem oferecidas pelos bolsistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos mostraram grande interesse e foram bastante participativos durante a realização das oficinas. Isso foi comprovado pela postura adotada pelos mesmos durante a realização das atividades e pelos resultados obtidos a partir das fichas de avaliação do Sábado da Solidariedade.

Quando perguntados sobre qual oficina haviam participado, 44% dos alunos assinalaram a oficina de grafite, 38% oficina de turbantes e varal de personalidades negras e 18% oficina de gênero e cinema. Este resultado ressalta a importância do ensino da cultura Afro-Brasileira nas escolas, sendo esta temática apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como na Lei Federal 10.639/2003, de janeiro de 2003 que torna obrigatório o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil.

Os participantes também se mostraram muito interessados nas imagens das personalidades negras presentes no varal. Muitas dessas imagens eram de personagens renomados, figuras imponentes tidas como heróis e mártires das lutas por direito de libertação. De acordo com JORAS et al. (2014), é preciso

recontar a história, não pelo lado do opressor, mas pelo lado do oprimido. Para isso é necessário que se expanda os horizontes, exaltando as grandes figuras negras que foram à luta reivindicar seus direitos de serem homens e mulheres livres e donos de si, lutando por condições de igualdade para todos e a erradicação de atitudes racistas.

Como melhorias a serem feitas, foi sugerido que houvessem mais espelhos disponíveis aos participantes, para que assim possibilitasse a melhor visualização das amarrações. A doação dos tecidos utilizados na elaboração dos turbantes, também foi considerada pelos participantes.

4. CONCLUSÕES

As fichas de avaliação são de extrema importância, elas indicam quanto às atividades foram significativas para a comunidade e proporcionam uma visão geral dos pontos a serem aprimorados.

A boa aceitação das oficinas demonstrou a satisfação dos participantes durante as atividades. Seu desenvolvimento na escola se faz uma prática necessária para a integração entre bolsistas do PIBID, escola e comunidade, além de conscientizar sobre a importância e contribuição da cultura negra para a formação da identidade brasileira.

Também foi possível constatar a necessidade de ações como essas no exercício da representatividade étnica nas escolas, já que grande parte dos alunos é negra. Sendo assim além do incentivo ao conhecimento da história e cultura afro, atividades como essas reforçam a identidade negra da escola consolidando a prática de respeito às diversidades humanas, religiosas e sociais, contribuindo para fortalecimento das relações entre a escola e a comunidade, construindo a prática de pertencimento e apropriação dos alunos e a comunidade do espaço escolar.

Referências

BRASIL. **Lei 10.639**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF, 1998.

JORAS, C. et al. Preconceito racial: nas escolas e as alternativas para recorrer a mudanças e igualdades étnicas. **Anais da VIII mostra científica do Cesuca**. Cachoeirinha – RS. p.209 - 217, 2014.

GELEDÉS. **As faces da representatividade**. Portal Geledés, São Paulo, 06 set. 2014. Acessado em 30 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/faces-da-representatividade>